

# FATORES BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO GERIÁTRICA

**Radmila Ferreira Monteiro<sup>1</sup>**  
**Raphael Helvécio Carvalho de Oliveira Diniz<sup>1</sup>**  
**Letícia de Souza Galvão<sup>1</sup>**  
**Isabelle Helena Lobão<sup>1</sup>**  
**Gabriela Freitas da Silveira<sup>1</sup>**  
**Claudinei Sousa Lima<sup>2</sup>**

## Resumo

A depressão geriátrica é uma enfermidade multifatorial e de grande incidência. Ainda assim, é possível constatar uma desvalorização e, por consequência, um subdiagnóstico dessa doença. Nesse ínterim, dar atenção ao tema com a investigação dos fatores associados à depressão na terceira idade é essencial para a mudança do quadro não promissor atual. À vista disso, o trabalho tem como objetivo descrever os fatores biológicos, psicológicos e sociais associados ao processo de desenvolvimento e agravamento da depressão geriátrica. Trata-se de um resumo expandido realizado a partir das bases PubMed, ScienceDirect, Redalyc, Elsevier, Ovid e Cochrane, sendo selecionados 12 artigos entre 2016 e 2018 que se adequaram ao tema e descritores. O resultado encontrado consistiu em que, geralmente, idosos depressivos apresentavam o perfil de serem do sexo feminino, de baixa escolaridade, com baixos níveis de vitamina D corporais, hábitos de vida que envolvam a ingestão de bebida alcoólica, fumo e sedentarismo, além de traumas na infância, viverem sozinhos ou em asilos e outros transtornos fisiológicos. Dessa forma, conclui-se que o entendimento dos diversos fatores associados à depressão na terceira idade auxilia no combate à subvalorização da comorbidade.

**Palavras-chave:** Depressão geriátrica. Transtorno depressivo. Diagnóstico tardio

## BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS ASSOCIATED WITH GERIATRIC DEPRESSION

### Abstract

Geriatric depression is a multifactorial disease of great incidence. Nevertheless, it is possible to observe a devaluation and, consequently, an underdiagnosis of this disease. In the meantime, paying attention to the topic with the investigation of the factors associated with depression in the third age is essential for changing the current unpromising picture. In view of this, the work aims to describe the biological, psychological and social factors associated with the development process and aggravation of geriatric depression. This is an expanded abstract from the PubMed, ScienceDirect, Redalyc, Elsevier, Ovid and Cochrane databases, selecting 12 articles between 2016 and 2018 that fit the theme and descriptors. The result found was that, generally, the depressive elderly presented the profile of being female, of low schooling, with low levels of vitamin D corporal, habits of life that involve the ingestion of alcoholic beverage, smoke and sedentarism, besides traumas in the childhood, living alone or in nursing homes and other physiological disorders. Thus, it is concluded that the understanding of the various factors associated with depression in the third age helps to combat the undervaluation of comorbidity.

**Keywords:** Geriatric depression. Transtomodulatory. Diagnosis

### 1. Introdução

Os países desenvolvidos, nas últimas décadas, já evidenciam em sua totalidade uma inversão da pirâmide etária de sua população (BRAGA, 2018). O Brasil passa lentamente por essa transição, no entanto, simultaneamente a essa transformação, ainda se vive no país uma cultura obsoleta de exclusão da população idosa, que enfrenta adversidades como dependência funcional, comprometimento cognitivo, incapacidade e diminuição da qualidade de vida. Dentre inúmeras

doenças que acometem com frequência indivíduos na terceira idade, sabe-se que a depressão é a síndrome psiquiátrica mais incidente (MAGALHÃES et al., 2016).

Em meio aos fatores que abrangem o amplo tema da depressão geriátrica, é possível destacar as influências biológicas, psíquicas e sociais sobre os idosos que os levam a desenvolver sintomas depressivos. A análise dessas questões pode ser de suma importância tanto para a prevenção e amenização de tais sintomas, como para a identificação de regiões com maior incidência da doença. A relevância do assunto também se dá pelo fato de que, hoje, a depressão com frequência atinge pacientes com múltiplas comorbidades fisiológicas e, por isso, muitas vezes, é subdiagnosticada e subtratada (GROSSBERG et al., 2017).

Ademais, existem inúmeras condições psicológicas diretamente relacionadas a depressão, que incluem, principalmente, abuso emocional e negligência emocional e, no caso de estágios mais graves da doença, podem acarretar culpa, hipocondria, niilismo, perseguição e, às vezes, ciúme e infidelidade. (NOVELO et al., 2018; GROSSBERG et al., 2018) Ainda, ao se tratar de aspectos sociais, como baixa escolaridade e baixa renda, observa-se alta incidência da doença, o que evidencia a significância desses aspectos na saúde mental dos idosos (NOVELO et al., 2018; YAO et al., 2018; RANJAN et al., 2017).

Portanto, este artigo de revisão tem como objetivo mostrar a relação entre depressão geriátrica e fatores fisiológicos, psicológicos e sociais e, para mais, destacar a importância de atentar-se a eles como maneira de estimular a profilaxia e atenuação de sintomas depressivos.

## **2. Metodologia**

Refere-se a um resumo expandido a partir das bases de dados PubMed, ScienceDirect, Redalyc, Elsevier, Ovid e Cochrane segundo os descritores: depressão geriátrica, depressão de idosos em asilos, fatores fisiológicos e socioeconômicos relacionados a depressão. Os artigos foram definidos conforme o critério de data, qualis e relevância para o trabalho. Os artigos incorporados são de 2016 a 2018, com qualis, avaliado pela plataforma sucupira (Qualis CAPES), superior a B2. Dos 14 artigos encontrados, 12 foram selecionados pelos critérios de inclusão.

## **3. Resultados e discussão**

Tendo como uma base os artigos analisados, em um deles houve uma pesquisa realizada na Noruega que evidenciou que uma dieta saudável resulta em baixos níveis de estresse psicológico, altos índices de bem-estar, melhores índices de suporte social e menos problemas nas atividades diárias. Não apenas isso, mas também constatou que os hábitos de ingestão de bebida alcoólica e cigarro foram associados a maiores índices de depressão em idosos (GRONNING et al.,

2018). Contudo, a pesquisa na população chinesa não indicou diferenças estatisticamente significantes nas variáveis de estilo de vida relacionadas à doença (YAO et al., 2018).

Ademais, o suporte emocional foi colocado como um fator determinante para a saúde mental de idosos. Indivíduos da terceira idade sem relações interpessoais íntimas, divorciados, que perderam um ente querido e não são fundamentados em um sólido suporte social de amigos e família possuem uma tendência maior a desenvolverem depressão (GRONNING et al., 2018; MAGALHÃES et al., 2016; YAO et al., 2018; TORRES et al., 2018). Associado a isso, a incapacidade funcional em idosos mostrou ser relevante para o desenvolvimento da depressão da terceira idade, uma vez que diminui o estresse psicológico (GUTHS et al., 2017; TORRES et al., 2018; GRONNING et al., 2018).

Além disso, entre os idosos com depressão há uma prevalência do sexo feminino (MAGALHÃES et al., 2016; YAO et al., 2018; MCCUSKER et al., 2016; HE J et al., 2018). McCusker et al afirmam que unido ao prejuízo visual, um período maior que doze meses em um asilo e um alto índice de GDS (Escala de Depressão Geriátrica) há um agravamento do quadro de depressão. Um estudo chinês que discutia o uso dessa escala, reafirma sua validade e expõe que três fatores definem os diversos aspectos avaliados na escala: a depressão, a apatia e o vigor. Portanto, os fatores associados à depressão influenciam os três aspectos supracitados (HE et al., 2018).

No que tange aos aspectos socioeconômicos, a baixa ou ausente escolaridade e, por consequência, salários baixos ou nenhuma remuneração apontam para altos índices de depressão (NOVELO et al., 2018; YAO et al., 2018; RANJAN et al., 2017).

Foram identificados sinais de demência relacionados com a depressão em idosos como um desempenho insatisfatório na fala receptiva, escrita, leitura, aritmética e memória com índices abaixo do mínimo esperado no MMSE (mini exame do estado mental) (HARTMANN et al., 2018; RAJAN et al., 2017).

Ora, experiências na infância também são fortes influenciadores da depressão em idosos. Um estudo em Porto Alegre retrata que maus-tratos como a negligência física, abuso psicológico, negligência emocional, abuso sexual e emocional são fatores que aumentam a tendência a depressão no idoso. Dentre estes, o abuso e negligência emocional, além do abuso físico, foram associados a depressão severa (NOVELO et al., 2018).

Outrossim, se o idoso já apresentar algum nível de depressão, estar em um asilo pode agravar seu estado de saúde mental conforme o nível que estava no início, resultados dos quais em níveis intermediários foram encontrados os piores prognósticos (MCCUSKER et al., 2016).

Em um estudo entre chineses constatou-se que os níveis de vitamina D estavam envolvidos com a depressão. No grupo de idosos com níveis séricos de vitamina D dentro do normal, a porcentagem de idosos com depressão foi menor. Associado a vitamina D, o grupo que não estava em um quadro depressivo apresentou taxas menores de albumina, hemoglobina e IMC (YAO et al., 2018).

No que corresponde a outros aspectos fisiológicos, a depressão pode ser desencadeada por medicações comorbidades cardíacas e até transtornos endócrinos, sendo que disfunções hormonais podem imitar, mascarar e até piorar os quadros depressivos. Além de que, o diagnóstico de depressão é frequente em idosos com doenças neurocognitivas, cuja maior prevalência, nesses casos, é o Alzheimer. Idosos com TDAH estão associados a maior ansiedade e, por conseguinte, maior ocorrência de depressão. Em casos de depressões severas, não é incomum a associação à psicose (TORRES et al., 2018).

#### 4. Conclusão

Mediante a apresentação da multifatorialidade da depressão geriátrica, é preciso uma mudança de pensamento da própria classe sanitária. Já que o subdiagnóstico ocorre por profissionais de saúde verem cada um dos fatores supracitados como manifestações normais do processo de envelhecimento, ocasionando um tratamento deficitário dos idosos.

A presente revisão descreve os fatores associados ao desenvolvimento e agravamento da depressão geriátrica com o fim de alertar os profissionais de saúde quanto ao ser holístico que é o idoso e a importância de considerar sua totalidade.

#### Referências

BRAGA, MV. Suicídio Assistido Reflexões sobre legalidade, o idoso e sua autonomia. **Revista Portal de Divulgação**, n.57, 2018

GRONNING, K et al. Psychological distress in elderly people is associated with diet, wellbeing, health status, social support and physical functioning- a HUNT3 study. **BMC Geriatrics**, v.18, n.205, 2018.

GROSSBERG, GT et al. Rapid depression assessment in geriatric patients. **Clin Geriatr Med**. v. 33, p. 383-39, 2017.

GUTHS, JFS et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017.

HARTMANN, JAS et al. Hope as a behavior and cognitive process: A new clinical strategy about mental health's prevention. **Medicine**, v. 97, n.36, 2018.

HE, J et al. Factor structure of the Geriatric Depression Scale and measure ment invariance across gender among Chinese elders. **Journal of Affective Disorders**, v. 238, p.136-141, 2018.

MAGALHÃES, JM et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 20.

MCCUSKER, J et al. Six-month trajectories of self-reported depressive symptoms in long-term care. **International Psychogeriatrics**, v. 28, p.71-81, 2016.

NOVELO, M et al. Effects of childhood multiple maltreatment experiences on depression of socioeconomic disadvantage elderly in Brazil. **Child Abuse & Neglect**, v. 79, p.350-357, 2018.

RANJAN, R et al. Neuropsychological deficits in elderly with depression. **Ind Psychiatry J**, v. 26, n.2, p.178-182, 2017.

TORRES, JL et al. Depressive symptoms, emotional support and activities of daily living disability onset: 15-year follow-up of the Bambuí (Brazil) Cohort Study of Aging. **Cad Saude Publica**, v.34, n.7, 2018.

YAO Y et al. The prevalence of depressive symptoms in Chinese longevous persons and its correlation with vitamin D status. **BMC Geriatrics**, v.18, n.198, 2018.